

O PAPEL DAS INFRAESTRUTURAS URBANAS NA ATRAÇÃO DE MIGRANTES QUALIFICADOS PARA OS POLOS REGIONAIS ITAJAÍ-BALNEÁRIO CAMBORIÚ E PETROLINA-JUAZEIRO, BRASIL

Costa, Taís ^{1*}

^{1*} Centro de Estudos Geográficos (CEG), Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), Universidade de Lisboa (ULISBOA); taiscosta@campus.ul.pt; Tel.: +351-964-458-387

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender o papel das infraestruturas urbanas presentes nos polos regionais de Itajaí-Balneário Camboriú e Petrolina Juazeiro para a atração de migrantes qualificados. Para tanto, utilizou-se a aplicação inquéritos, cujos resultados indicaram que as condições de atração diferenciam-se em alguns aspectos à depender da hierarquia de origem do migrante, como é o caso da migração ligada a “buscar trabalho” ou “ter conseguido trabalho no polo”, mais relacionadas à migrantes com origem em hierarquias inferiores. Contudo, as infraestruturas urbanas mostraram-se suficientes na promoção da presença de postos de trabalho atrativos para migrantes qualificados, refletindo a importância dos polos estudados para o desenvolvimento urbano-regional.

Palavras-chave: polos regionais, infraestruturas urbanas, migração qualificada, hierarquia urbana, desenvolvimento urbano-regional

Abstract: This paper aims to understand the role of urban infrastructure present in the regional poles of Itajaí-Balneário Camboriú and Petrolina Juazeiro in attracting qualified migrants. For this purpose, the surveys application was used, the results of which indicated that the conditions of attraction differ in some aspects depending on the migrant's hierarchy of origin, as is the case of migration linked to “seeking work” or “having found work at the pole”, more related to migrants from lower hierarchies. However, urban infrastructure proved to be sufficient in promoting the presence of attractive jobs for qualified migrants, reflecting the importance of the studied centers for urban-regional development.

Keywords: regional poles; urban infrastructure; qualified migration; urban hierarchy; urban-regional development

1. Introdução

A dinâmica urbana estabelecida entre os municípios limítrofes de Itajaí e Balneário Camboriú, na região Sul do Brasil e Petrolina e Juazeiro, na região Nordeste torna-os - sob a ótica da hierarquia urbana entre centros (IBGE, 2020) - polos regionais capazes de exercer influência em uma dada área. Tal influência condiciona-se pela presença de atividades econômico-produtivas relacionadas às infraestruturas urbanas, que promovem tanto o deslocamento diário da população do entorno à procura de bens e serviços, como a atração de migrantes - sejam eles originários de municípios subordinados localizados na região de influência, ou fora dela. Dentre os diferentes tipos de migrantes em direção aos polos encontram-se os qualificados, destacados em alguns estudos tais quais os de Mata et al (2007) e Barbosa, Matos e Lobo (2015).

O movimento da população em direção aos polos representa novas trajetórias da migração interna e vem recebendo notoriedade nas últimas décadas devido à intensificação de fluxos e o destaque desta categoria de cidades em meio ao sistema urbano nacional. Neste sentido, o presente trabalho tem por

objetivo perceber o papel que as infraestruturas urbanas presentes nos polos regionais assumem na atração da migração qualificada. Para este estudo, infraestrutura urbana corresponde aos equipamentos, bens e serviços presentes no ambiente urbano, tais quais instituições de ensino e saúde, infraestruturas sanitárias, trânsito e transportes, acesso à moradia, postos de trabalho, áreas de lazer, comércio, indústria e prestação de serviços, dentre outras.

Através da apresentação de uma breve contextualização sobre polos regionais e migração no Brasil, destaca-se as características de desenvolvimento urbano-regional em dois polos: Itajaí-Balneário Camboriú e Petrolina-Juazeiro, localizados em distintas regiões geográficas e contextos socioeconômicos. Como um exercício empírico, procede-se então à análise e discussão de resultados de inquéritos aplicados à migrantes qualificados residentes nos referidos polos.

2. Polos regionais e migrações no Brasil

As cidades médias vêm recebendo destaque devido ao seu crescimento em termos socioeconômicos e demográficos, tornando-se destino de fluxos migratórios em um processo que iniciou na década de 1970 com alguns fatores, nomeadamente, políticas governamentais de desenvolvimento territorial e o espraiamento urbano em consequência de deseconomias de escala e aglomeração nas grandes cidades. Sendo assim, algumas cidades médias assumem função de polos regionais, abordados neste estudo como localidades definidas por dois níveis hierárquicos, sendo eles “Capitais regionais” e “Centros sub-regionais”. Essa caracterização utiliza como base a metodologia presente nos estudos “Região de Influência das Cidades” (REGIC), divulgados em 2008 e 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para definição de centros urbanos consoante seu nível de centralidade.

Os polos regionais são, portanto, cidades médias dinâmicas, diretamente subordinados às metrópoles e capazes de polarizar outras localidades em seu entorno. Os fluxos migratórios em direção às cidades médias tornaram-se alvo de estudos de diversos trabalhos pautados em resultados dos censos demográficos que, desde a década de 1990, refletem a intensificação destes movimentos (BAENINGER, 1998; ANDRADE, SANTOS e SERRA, 2000; RIGOTTI E CAMPOS, 2009). As investigações buscam, portanto, caracterizar a migração e o migrante em uma realidade que representa importantes alterações de trajetórias internas, em que se destacaram movimentos entre áreas urbanas, com menores distâncias percorridas em relação aos principais fluxos até então predominantes e de pessoas com maior grau de escolaridade, refletindo um movimento de migrantes qualificados (RIGOTTI, 2006; MATA ET AL, 2007; MATOS, 2013; BARBOSA, MATOS E LOBO, 2015).

O movimento apresenta certa seletividade de áreas de destino, como discutem Barbosa, Matos e Lobo (2015) ao comparar cidades de porte médio que são sedes de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) com outras cidades de mesmo porte que não possuem os IEFTs, constatando uma maior atratividade migratória em decorrência da especialização do espaço na área da educação. Do mesmo modo, Queiroz et al (2020) identificam na região Nordeste do país uma diferenciação positiva na atração migratória exercida pelas cidades médias que receberam investimentos públicos-privados e/ou foram alvo de políticas governamentais de desenvolvimento territorial. O município de Petrolina foi identificado neste estudo como a cidade média com a maior taxa de crescimento anual da população dentre as 30 cidades médias selecionadas, relacionada, em parte, com sua atratividade migratória diretamente ligada à presença de atividades econômico-produtivas, de educação e saúde. Petrolina, juntamente a Juazeiro na região Nordeste é um dos polos regionais investigados no presente trabalho através da aplicação de inquéritos à migrantes qualificados residentes no polo. O outro polo regional selecionado neste estudo é Itajaí-Balneário Camboriú, na região Sul do país. Ambos são polos regionais hierarquicamente definidos como “Capitais Regionais” e possuem dados relevantes em termos migratórios, como elevado percentual de migrantes em relação à população residente (62% no polo da região Sul e 46% no polo da região Nordeste, segundo o censo demográfico de 2010).

3. Breve contextualização sobre a conjuntura de desenvolvimento urbano-regional dos polos Itajaí-Balneário Camboriú e Petrolina-Juazeiro

Os municípios de Itajaí e Balneário Camboriú, no Estado de Santa Catarina e os municípios de Petrolina e Juazeiro, pertencentes respectivamente aos estados de Pernambuco e Bahia formam entre si, cada qual em sua região, uma área urbana conurbada e correspondem, segundo o último REGIC, a um arranjo populacional categorizado como Capital Regional em termos de hierarquia urbana. As Capitais Regionais “têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios” (IBGE, 2008). Os investimentos econômicos, incentivos fiscais, políticas governamentais de desenvolvimento e integração territorial com prevalência desde a década de 1970, trouxeram especialização produtiva a esses espaços, marcando seu desenvolvimento urbano-regional. Outro fator importante neste âmbito é a inserção dos dois polos na rede urbana, dado a diferenciação estrutural da rede nas macrorregiões onde localizam-se. Ressalta-se, portanto, que a rede urbana na região Sul do país, com grande articulação e numerosos centros urbanos, resvala-se no eixo de maior desenvolvimento econômico e concentração produtiva, encontrando-se sob influência direta das principais metrópoles do país. Deste modo, possui os melhores indicadores socioeconômicos nacionais. Já a rede urbana na região Nordeste conta com menor articulação e quantidade de centros urbanos e perpassa uma realidade distinta, com alguns dos menores indicadores socioeconômicos brasileiros. Por este motivo foi taxada, durante décadas, como uma macrorregião expulsora de população para áreas com maiores níveis de desenvolvimento.

Elucida-se também os principais tipos de atividades econômico-produtivas que contribuíram para o desenvolvimento urbano-regional em cada polo estudado. No caso do polo regional Itajaí-Balneário Camboriú que integra a região denominada Vale do Itajaí e conta, segundo o IBGE, com uma população estimada em mais de 375.000 pessoas, o desenvolvimento urbano-regional se deu entorno do advento do turismo, principalmente em Balneário Camboriú, iniciado na década de 1940 e intensificado durante a década de 1960 com a emergência de outras atividades relacionadas, tais quais a construção civil. Destaca-se também o desenvolvimento de atividades no entorno do porto de Itajaí, atraindo comércio, indústria e serviços para a região. Atualmente é o segundo maior porto do país em movimentação de cargas em contêineres. Ressalta-se ainda a forte presença de atividades nas áreas da indústria têxtil, naval e tecnologia.

No polo regional Petrolina-Juazeiro, inserido no Vale do São Francisco, com população estimada acima de 578.000 habitantes segundo o IBGE, o desenvolvimento urbano-regional ocorreu entorno da agricultura irrigada, iniciativa que partiu da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, (SUDENE) criada pelo Governo Federal em 1959. Foram desenvolvidos vários projetos, dentre eles, a irrigação através das águas do Rio São Francisco, em uma área que é localizada no semiárido nordestino, marcada por grandes secas. Com o avanço do projeto, várias outras atividades econômicas desenvolveram-se para atender as demandas locais, tais quais o comércio e a prestação de serviços, desenvolvendo as infraestruturas urbanas de Petrolina e Juazeiro. Atualmente, o polo regional é considerado um polo de agroexportação frutífera e conta com a presença de importantes organizações estatais em seu território, como a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF). Além disso, é considerada um polo universitário, dada a presença de instituições de ensino tais quais a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (QUEIROZ ET AL, 2020).

4. Métodos

Este trabalho analisa respostas ao inquérito aplicado *online* [Inicialmente previa-se aplicar presencialmente os inquéritos. Devido à pandemia de COVID-19, o trabalho foi interrompido em seu início, de modo que algumas poucas respostas foram obtidas através de aplicação presencial e por telefone apenas no polo regional de Petrolina-Juazeiro. Procedeu-se então à aplicação online. Sabe-se que a aplicação de inquéritos online está sujeita à sofrer vieses relacionados a seu acesso, devido, por exemplo, às limitações ou dificuldades de acesso à internet pela população com menor poder aquisitivo ou grupos etários mais envelhecidos. Sendo assim, ressalta-se aqui o desenvolvimento deste estudo

considerando os referidos fatos.] através de redes sociais entre os meses de Março e Outubro de 2020. O inquérito, estruturado através do *Google Forms* em 45 questões relativas à dados demográficos e socioeconômicos, pretendeu obter informações sobre o perfil do migrante e o processo de migração para os polos regionais de Itajaí-Balneário Camboriú e Petrolina-Juazeiro. As respostas analisadas neste trabalho referem-se aos migrantes qualificados, aqui definidos como os indivíduos que concomitantemente: já tenham residido em algum outro município diferente dos municípios que constituem o polo onde residem; possuam grau de escolaridade a partir do ensino superior (podendo ser incompleto ou em curso); e que não eram crianças quando migraram. Constituem, portanto, parcela das respostas obtidas através da aplicação dos inquéritos aos migrantes em geral, definidos como indivíduos, com 18 anos ou mais, residentes em um dos municípios que integram o polo e que já tenham residido em algum outro município diferente destes. Sendo assim, foram obtidas 178 respostas de migrantes qualificados, sendo 84 respostas de migrantes residentes no polo Itajaí-Balneário Camboriú (denominado adiante “Polo Sul”) e 94 respostas de migrantes residentes no polo Petrolina-Juazeiro (referenciado a seguir como “Polo Nordeste”).

5. Resultados e discussão

A análise dos resultados desenvolveu-se em dois eixos: os tipos de infraestrutura urbana mais relevantes na atração de migrantes qualificados - determinados através dos motivos da migração; e como se dá a atração consoante as áreas de origem - observadas através da posição hierárquica que a localidade de origem ocupa na rede urbana.

5.1 Polo Sul

Os resultados para o Polo Sul (Figura 1), demonstram que os migrantes provenientes de áreas com hierarquia tanto inferior quanto superior, apresentam-se de forma proporcional, com ligeira maioria de migrantes de hierarquia superior. Quem vem de uma hierarquia superior destaca algumas motivações relacionadas tipicamente à fatores de expulsão presentes em grandes cidades, como a violência e o trânsito. A motivação de maior relevância para estes migrantes é a busca por qualidade de vida. Destaca-se contudo que a busca por trabalho e ter conseguido trabalho no polo, ainda que predominantes para quem vem de hierarquias inferiores, apresentam-se como motivos importantes para migrantes de hierarquias superiores, o que revela a presença de postos de trabalho atrativos para migrantes qualificados, competitivos com os das grandes cidades, por exemplo. No caso dos migrantes que vem de uma hierarquia inferior, a busca por qualidade de vida também é o motivo mais relevante, seguido de perto pela busca por trabalho. Ressalta-se que, não tão frequente se comparado aos principais motivos, mas com alguma relevância para migrantes com origem em hierarquia inferior, está a ausência de trabalho em sua área de origem.

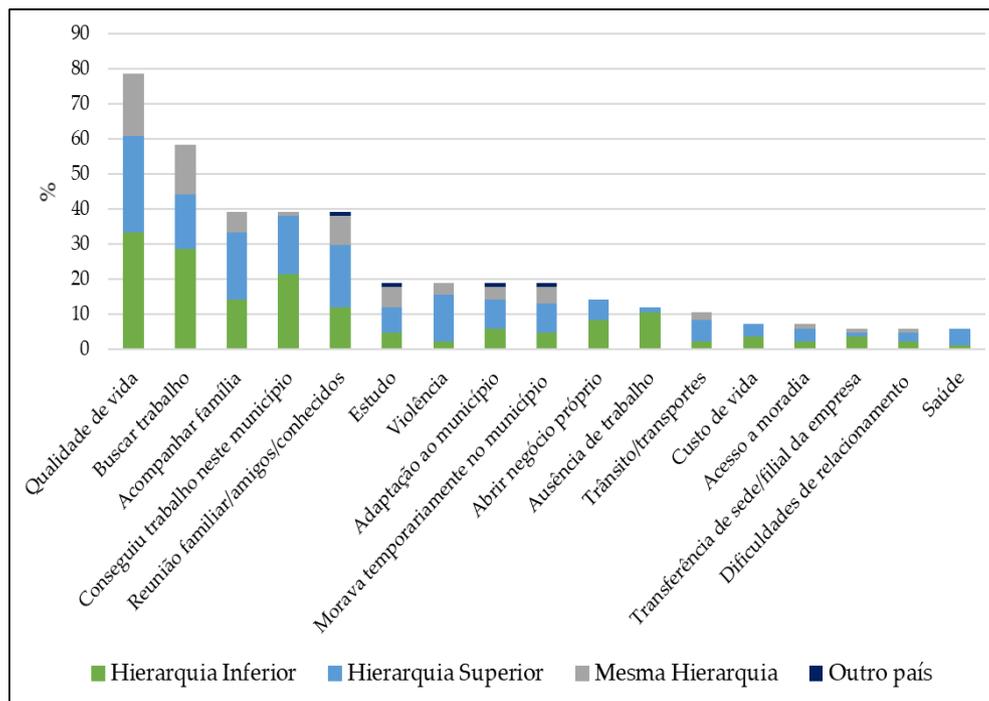


Figura 1. Hierarquia Urbana do município de residência anterior, por Motivos da migração no Polo Sul

5.2 Polo Nordeste

Através das respostas dos migrantes qualificados residentes no Polo Nordeste (Figura 2), constata-se a predominância de respondentes que vieram de uma hierarquia inferior (quase o dobro, em relação à quem veio de hierarquia superior). Este fator pode ter relação com a menor densidade da rede urbana na região, com poucos centros hierarquicamente superiores se comparada à rede da região Sul, refletindo também, menores níveis de desenvolvimento. Os migrantes de hierarquia inferior destacaram com maior frequência e, de forma semelhante, a busca por qualidade de vida, trabalho e migração por estudo. Deve-se fazer notar que o Polo Nordeste destaca-se pela presença de instituições públicas de ensino superior, sendo considerado um polo de educação, portanto muito atrativo para migrantes qualificados (ainda em fase de estudos ou os já formados que buscam emprego nas universidades, em suas áreas de especialização). Já os migrantes de hierarquia superior do Polo Nordeste, assim como os do Polo Sul, elencam fatores como violência, trânsito e transportes e, destacadamente, o custo de vida, como motivos relevantes. O fator estudo não possui tanta relevância para estes migrantes, se comparado aos que vem de hierarquias inferiores.

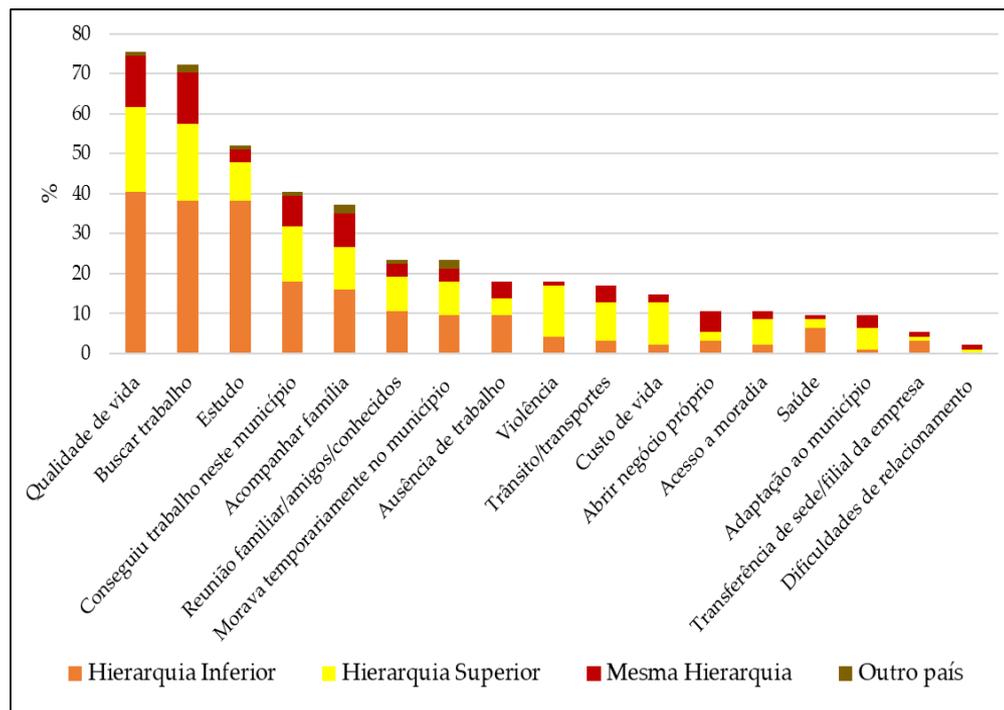


Figura 2. Hierarquia Urbana do município de residência anterior, por Motivos da migração no Polo Nordeste

6. Conclusões

As condições de atração diferenciam-se em alguns aspectos, dadas as hierarquias das áreas de origem. A migração motivada por “buscar trabalho” ou “ter conseguido trabalho no polo”, por exemplo, apresentou-se com maior relevância para migrantes de hierarquia inferior nos dois polos, ainda que com pouca diferenciação em relação às demais origens dos migrantes. Ademais, as infraestruturas urbanas demonstraram ter relevante papel na atração de migrantes com diferentes origens no contexto da rede urbana, na medida em que se mostraram suficientes na promoção da presença de postos de trabalho atrativos para migrantes qualificados, refletindo a importância dos polos estudados para o desenvolvimento urbano-regional.

Apesar das diferenças de especialização produtiva de cada polo inseridos em distintos contextos de desenvolvimento urbano-regional, os migrantes que responderam ao inquérito mencionaram com maior frequência as mesmas motivações para migrar, com destaque para a busca por qualidade de vida e por trabalho, predominantes nos dois casos, independente da área de origem dos migrantes.

Bibliografia

- Andrade, T.; Santos, A.; Serra, R. (2000). Fluxos migratórios nas cidades médias e regiões metropolitanas brasileiras: a experiência do período de 1980/96. Consultado em <http://www.redbcm.com.br/arquivos/bibliografia/fluxos%20migrat%C3%B3rios%20nas%20cidades%20m%C3%A9dias.pdf>. Acessado em 20 mai. 2021.
- Baeninger, R. Deslocamentos Populacionais, Urbanização e Regionalização. (1998). In: Encontro Nacional Sobre Migração, Curitiba, Pr. Anais Do Encontro Nacional Sobre Migração. Curitiba, Pr: Iparades.
- Barbosa, A.; MATOS, R. ; LOBO, C. (2015). Cidades médias e a atração de migrantes qualificados. Geosul, v. 30, p. 69-88. Consultado em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2015v30n60p69/31039>. Acessado em 19 mai. 2021.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2020). Região de influência das cidades 2018. Rio de Janeiro: IBGE. Consultado em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=6/>. Acessado em 10 ago. 2020.

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2008). Região de influência das cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE. Consultado em <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=6/>>. Acessado em 20 abr. 2016.
- Mata, D. et al. (2007). Quais características das cidades determinam a atração de migrantes qualificados? *Revista Econômica Do Nordeste*, 38(3), 502–514. Consultado em <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/543>. Acessado em 07 ago. 2021.
- Matos, R. (2013). Percepção dos moradores e fatores de atração em cidades médias dinâmicas. *Mercator*, 12(27), 39 a 55. Consultado em <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/719>. Acessado em 20 mai. 2021
- Queiroz, S., Ojima, R., Campos, J., & Fusco, W. (2020). Migração em cidades médias do interior nordestino: a atração migratória como elemento distintivo1. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos E Regionais*, 22. Consultado em <https://www.redalyc.org/journal/5139/513962979041/html/>. Acedido a 13 set. 2021.
- Rigotti, J. I. (2006). Geografia dos fluxos populacionais segundo níveis de escolaridade dos migrantes. *Estudos Avançados (USP. Impresso)*, v. 20, p. 237-254. Consultado em <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10159/11744>. Acessado em 06 ago. 2021.
- Rigotti, J.; Campos, J. (2009). Movimentos populacionais e as cidades médias de Minas Gerais. In: VI Encontro Nacional sobre Migrações, 2009, Belo Horizonte. Anais VI Encontro Nacional sobre Migrações. Belo Horizonte: ABEP, 2009.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia I.P., no âmbito da bolsa de investigação com referência PD/BD/135446/2017.